

## EFICIÊNCIA DO INSETICIDA Voliam Targo® NO CONTROLE DO BICHO MINEIRO NA REGIÃO DA ALTA MOGIANA- SP.

M.J Filho – Pesquisador Fundação Procafé, WO Cintra – Desenvolvimento Técnico de Mercado Syngenta, LH Fernandes – Desenvolvimento Técnico de Mercado Syngenta

O Bicho-Mineiro (*Leucoptera coffeella*) na maioria das regiões é a praga mais danosa ao cafeeiro. Os prejuízos ocorrem pela redução da área foliar e, principalmente, pela queda das folhas (desfolha), reduzindo a fotossíntese nas plantas. A desfolha ocorre normalmente de cima pra baixo na planta, uma vez que o terço superior é mais atacado. As perdas de produção decorrentes do ataque normalmente são sentidas na safra seguinte, pois a desfolha (quando precoce) reduz a formação de botões florais ou (mais tardia) o pegamento da florada.

Em experimentos têm sido constatadas perdas de 30-80 % na safra em função de ataques severos, os quais são mais prejudiciais quando promovem mais de 50 % de desfolha na planta. Desfolhas acentuadas promovem seca de ramos e reduzem o desenvolvimento das plantas, principalmente em lavouras jovens.

O controle químico é a prática mais utilizada contra o Bicho-Mineiro, existem vários inseticidas, muitos já retirados do mercado, e outros mais recentes como os do grupo químico das Antranilamidas. Na maioria dos casos os tratamentos químicos visam à mortalidade das larvas, dentro das folhas, embora possa haver ação paralela contra adultos, ovos e crisálidas da praga.

O trabalho teve por objetivo avaliar eficiência do produto comercial Voliam Targo®, da empresa Syngenta, no controle do bicho mineiro e validá-lo, comparando os resultados obtidos com os principais tratamentos de outras empresas. O experimento foi instalado na Fazenda São Benedito, município de Cristais Paulista/SP, campo conveniado com a Fundação Procafé, no ano de 2016, em lavoura de Catuai IAC 99, espaçamento 3,50 x 0,80 m. A aplicação foliar foi feita com atomizador costal motorizado com um volume de calda de 420 Lt/ha.

O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 6 tratamentos, 4 repetições, 15 plantas por parcela sendo as 9 centrais consideradas úteis. Os tratamentos, com produtos e doses estão especificados na tabela 1.

Foi realizada apenas uma aplicação dos produtos em teste, no dia 02/08/16, onde os índices de folhas com minas ativas estavam em média 18 %, a partir de avaliação prévia realizada no dia da aplicação. Posteriormente foram realizadas mais 3 leituras (15, 45 e 60 dias após a aplicação). O ensaio foi realizado em um nível de infestação alto, afim de estudar o efeito residual assim como o diferencial de controle

Nas amostragens foram avaliadas as seguintes variáveis: % total de folhas com minas, % total de folhas com minas ativas e a partir das duas variáveis analisadas foi obtido o percentual do total de folhas minadas com presença de lagartas vivas. Avaliações realizadas através da amostragem de 100 folhas, no terceiro par, ao acaso por parcela no terço médio/superior das plantas. Juntamente com a última avaliação foi contabilizado o nível de desfolha das plantas para os respectivos tratamentos, contabilizando a ausência de folhas até o sexto nó de crescimento.

Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias e estão apresentados a seguir.

### Resultados e conclusões -

Os resultados das avaliações das médias percentuais do total de folhas minadas (lagartas vivas) dos níveis de bicho mineiro encontram-se apresentados na tabela 1.

**Tabela 1.** Discriminação dos tratamentos e resultados de % de fls minadas, c/ larvas vivas, C. Paulista-SP, 2017.

Tratamentos	Discriminação	Dose comercial (mL ou g/ha)	% fls minadas, com larvas vivas		
			15 DAA	45 DAA	60 DAA
Testemunha	-	-	24,0 b	33,5 c	17,0 b
Syngenta A	Voliam Targo + Nimbus	400 + 1000	9,0 a	8,0 a	4,0 a
Syngenta B	Voliam Targo + Nimbus	600 + 1000	6,5 a	5,5 a	3,0 a
Dupont A	Clorraniliprole + Breakthru	90 + 100	7,5 a	5,0 a	6,0 a
Dupont B	Cyantraniliprole	700	6,5 a	14,5 b	8,0 b
Syngenta C	Curyom	800	2,0 a	24,0 c	10,5 b
CV (%)			<b>20,8</b>	<b>21,1</b>	<b>25,6</b>

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Verifica-se (tabela 1), analisando apenas as minas com lagartas vivas, que a partir da aplicação, nos primeiros 15 dias, todos os tratamentos apresentaram redução significativa no percentual de folhas infestadas. Posteriormente, na avaliação em 45 DAA os tratamentos composto por Voliam Targo, nas duas doses testadas e o Clorraniliprole mantiveram o menor índice, não justificando o aumento de dose de Voliam Targo, seguido de Cyantraniliprole e inferiores atestemunha e o Curyon para este indicando um residual até os 30 DAA. Em 60 DAA semelhante à avaliação anterior, apenas os tratamentos com Voliam Targo, nas duas doses ,e Clorraniliprole permaneceram com residual variando de 3 a 6 % o índice folhas com lagartas vivas de Bicho-Mineiro, se diferindo estatisticamente de todos os demais tratamentos, que por sua vez não diferiram entre si. A avaliação realizada após os 60 dias foi prejudica pelos altos volumes hídricos ocorridos a partir desta, não podendo observar o residual a partir da data.